

**O estado psicológico de profissionais de Enfermagem durante o enfrentamento direto ao  
COVID-19 no Brasil**

**The psychological health of Nursing professionals during direct coping with COVID-19  
in Brazil**

**El estado psicológico de los profesionales en Enfermería durante el coping directo del  
COVID-19 en Brasil**

Recebido: 22/06/2020 | Revisado: 30/06/2020 | Aceito: 02/07/2020 | Publicado: 14/07/2020

**Thiago Barbosa Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0895-7029>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: [thiago.barbosa1323@gmail.com](mailto:thiago.barbosa1323@gmail.com)

**Thais de Resende Bessa Guerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0282-9333>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

E-mail: [tcrezende34@gmail.com](mailto:tcrezende34@gmail.com)

**Larissa Gomes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5490-6778>

Faculdade Bezerra de Araújo

E-mail: [larygomez98@hotmail.com](mailto:larygomez98@hotmail.com)

**Cíntia Braga da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9645-2866>

Faculdade Bezerra de Araújo

E-mail: [Cintiabraga2020@gmail.com](mailto:Cintiabraga2020@gmail.com)

**Larissa Antônio da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9745-2112>

Faculdade Bezerra de Araújo

E-mail: [lariantony1@gmail.com](mailto:lariantony1@gmail.com)

**Amanda Félix Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9505-2967>

Faculdade Bezerra de Araújo

E-mail: [amandafelixafa.af@gmail.com](mailto:amandafelixafa.af@gmail.com)

## Resumo

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de um grupo acadêmicos e técnicos de enfermagem que atuaram na assistência à saúde, de forma direta e indireta, de pacientes com COVID-19 durante a pandemia do ano de 2020. Trata-se de um relato de experiência, exploratório e descritivo, de cinco acadêmicos e técnicos de enfermagem, em hospitais privados e públicos e em uma clínica privada, ambos no estado do Rio de Janeiro, no período de março a junho de 2020. A vivência dos profissionais durante o tempo de pandemia causou diversos conflitos aos mesmos, atingindo fortemente sua saúde mental e emocional. Sentimentos como medo, ansiedade e preocupação foram frequentemente relatados, principalmente dos que atuaram em ambientes onde não era possível saber se o paciente possuía coronavírus ou não uma vez que, até certo momento, nem sempre era possível o uso de equipamentos de proteção individual necessário para todos os profissionais. Embora o impacto negativo causado pela pandemia do novo coronavírus tenha sido grande, os profissionais relataram também que, após atuarem nesse período, se sentiram mais confiantes e seguros em desenvolver a enfermagem, atentando para a necessidade de seguir normas básicas de higiene e biossegurança e também da necessidade de haver uma maior valorização dos profissionais de enfermagem pelas instituições em geral, providenciando, no mínimo, equipamentos e materiais para o desenvolvimento adequado da assistência.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Técnicos de Enfermagem; Pandemia; Ensino.

## Abstract

This study aimed to report the experience of a group of academic and nursing technicians who worked in health care, directly and indirectly, of patients with COVID-19 during the pandemic of the year 2020. It is an experience report, exploratory and descriptive, of five academic and nursing technicians, in private and public hospitals and in a private clinic, both in the state of Rio de Janeiro, from March to June 2020. The professionals' experience during the pandemic time caused several conflicts to them, strongly affecting their mental and emotional health. Feelings such as fear, anxiety and worry were frequently reported, especially those who acted in environments where it was not possible to know whether the patient had coronavirus or not since, up to a certain point, it was not always possible to use personal protective equipment necessary to all professionals. Although the negative impact caused by the pandemic of the new coronavirus was great, the professionals also reported that, after working during this period, they felt more confident and safer in developing nursing,

paying attention to the need to follow basic hygiene and biosafety standards and also the need for greater appreciation of nursing professionals by institutions in general, providing at least equipment and materials for the proper development of care.

**Keywords:** Assistance Nursing; Students Nursing; Technicians Nursing; Pandemic; Teaching.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo informar la experiencia de un grupo de técnicos académicos y de enfermería que trabajaron en la atención médica, directa e indirectamente, de pacientes con COVID-19 durante la pandemia del año 2020. Es un informe de experiencia, exploratorio y descriptivo, de cinco técnicos académicos y de enfermería, en hospitales privados y públicos y en una clínica privada, ambos en el estado de Río de Janeiro, de marzo a junio de 2020. La experiencia de los profesionales durante el tiempo de la pandemia les causó varios conflictos, afectando fuertemente su salud mental y emocional. Se informaron con frecuencia sentimientos como el miedo, la ansiedad y la preocupación, especialmente aquellos que actuaron en entornos donde no era posible saber si el paciente tenía coronavirus o no, ya que, hasta cierto punto, no siempre era posible usar el equipo de protección personal necesario para Todos los profesionales. Aunque el impacto negativo causado por la pandemia del nuevo coronavirus fue grande, los profesionales también informaron que, después de trabajar durante este período, se sintieron más seguros y seguros en el desarrollo de la enfermería, prestando atención a la necesidad de seguir los estándares básicos de higiene y bioseguridad y también La necesidad de una mayor apreciación de los profesionales de enfermería por parte de las instituciones en general, proporcionando al menos equipos y materiales para el desarrollo adecuado de la atención.

**Palabras clave:** Asistencia de Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Técnicos de Enfermería; Pandemia; Enseñando.

## 1. Introdução

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS- CoV-2), responsável pela doença covid-19, causou uma crise global de proporção inimaginável, gerando um impacto negativo em praticamente todos os ramos da sociedade, atingindo principalmente os sistemas de saúde e os profissionais atuantes na assistência à saúde, os quais tem lutado diariamente e incansavelmente no combate ao vírus e na prestação de cuidados aos infectados (Souza & Souza, 2020).

Medidas de isolamento e distanciamento social tem sido tomadas em todo o mundo visando diminuir a transmissão do vírus com o objetivo de conseguir tempo para preparar o sistema de saúde para a grande demanda que irá receber, buscando não sobrecarregar os sistemas de saúde para que toda a população, caso necessite, consiga ter assistência básica e hospitalar para o tratamento da doença. As experiências em países como a China e a Coreia do Sul tem mostrado que a supressão da epidemia é possível a curto prazo, mas não se sabe se há como ter os mesmos resultados a longo prazo (Aquino et al, 2020). O tempo de duração da pandemia ainda é incerto, mas os profissionais de saúde permanecem em atividade, colocando suas vidas em risco em prol dos mais necessitados.

Dentre os diversos profissionais de saúde, os profissionais de enfermagem constituem a maior classe de assistência à saúde, se mostrando como fundamentais para o tratamento dos doentes e para o funcionamento do sistema de saúde. Pelo fato de ser a maior classe na linha de frente do combate ao coronavírus, a enfermagem também se torna o grupo de profissionais mais afetados por essa doença não apenas de forma física, através da exposição ao vírus e sua posterior contaminação e adoecimento, mas principalmente de forma psicológica, por diversos fatores como atuar diretamente no tratamento a pacientes com covid-19 que deram positivo ou então no tratamento de pacientes suspeitos de covid-19 ou assintomáticos, que possuem alta taxa de transmissibilidade igualmente aos sintomáticos; pelo medo de se contaminar e ser fonte de infecção para parentes próximos, entre outros pontos, o que nos leva a questionar quem cuidará desses profissionais quando os mesmos sucumbirem em um cansaço físico e emocional (Bussinguer, 2020).

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever como se manteve o estado mental de 5 profissionais de enfermagem de nível técnico, que também são acadêmicos de enfermagem, durante sua atuação na assistência à saúde a pacientes com covid-19 positivos e sintomáticos, que representam o atendimento direto e os casos suspeitos ou assintomáticos, que se referem à prestação de cuidados indiretos à pacientes com covid-19.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e qualitativo (Pereira et al, 2018) de um grupo de profissionais de enfermagem de nível técnico e também acadêmicos de enfermagem atuantes em instituições públicas e privadas de atendimento ambulatorial e hospitalar, do estado do Rio de Janeiro.

A ideia proposta aos profissionais e acadêmicos foi que cada um escrevesse seu relato

peçoal sobre como sua saúde mental foi afetada durante o desenvolvimento das atividades de enfermagem à beira leito durante a pandemia do novo coronavírus. Todos aceitaram e contribuíram com seus relatos. Com base nos depoimentos que este trabalho foi escrito.

Para tornar o trabalho mais sólido cientificamente, de forma que pudesse gerar uma discussão e análise crítica, foi realizado uma pesquisa nas bases de dados virtuais “Sci Elo” e “PubMed”, onde utilizamos artigos que abordassem os temas: Assistência de enfermagem; estudantes de enfermagem; técnicos de enfermagem; pandemia. Embora haja a pesquisa e utilização de artigos científicos, não se trata de uma revisão integrativa ou sistemática, uma vez que o foco central do trabalho é o relato de experiência de profissionais e estudantes de enfermagem.

Não houve necessidade de aprovação ou parecer do comitê de ética e pesquisa, uma vez que não se trata de pesquisa em humanos ou animais e sim de um relato de experiência.

### **3. Resultados e Discussão**

Segundo os relatos dos profissionais, atuar na assistência à saúde durante a pandemia do novo coronavírus foi difícil e desafiador, principalmente no começo onde muitas instituições de saúde estavam despreparadas para o atendimento em massa de pacientes com covid-19, não estando munidos de equipamentos de proteção individual (EPIs) como máscaras de proteção respiratória contra aerossóis, óculos de proteção, luvas, aventais descartáveis, entre outros. Além disso, muitos profissionais não levaram a sério o perigo da epidemia, descartando e diminuindo a necessidade do uso dos EPIs, fato que provocou divisões no ambiente de trabalho entre profissionais que queriam a proteção adequada e profissionais que não achavam isso necessário naquele momento. Esse fato foi condicionante para o desenvolvimento de crises de ansiedade e perdas de sono durante a noite.

O fato de não saber se o paciente sendo atendido no momento estava infectado por covid-19 foi um fator que provocou ansiedade e medo, pois segundo estudos, 80% da população infectada se mostra assintomática, mas com capacidade de transmissão igual. Por não haver testagem em massa da população, muitos doentes assintomáticos não utilizavam máscaras, já que no início da pandemia o uso de máscara cirúrgica para quem não fosse profissional da saúde era indicado apenas para os doentes que apresentavam sintomas. Isso contribuiu para um aumento do medo e da ansiedade, uma vez que o risco de contaminação por pacientes supostamente “não doentes” era muito grande.

O fato de atuar em setores de alta complexidade foi o momento mais tenso para

alguns profissionais, uma vez que a exposição ao vírus é muito maior pelo motivo de haver muitos procedimentos geradores de aerossóis neste setor. Dentro das unidades de alta complexidade a pressão psicológica se tornou maior, uma vez que o uso de EPIs, além de obrigatórios, eram necessário e raríssimas vezes poderiam ser tirados, além dos momentos de descanso durante a noite e das refeições. Os profissionais relatam por muitas vezes que tinham que reprimir suas necessidades básicas como urinar, defecar, beber água devido ao uso dos EPIs para evitar contaminação. Muitas vezes os EPIs como máscara e óculos causavam dor por estarem muitas horas seguidas no mesmo lugar, possibilitando até a visualização das marcas do uso dos mesmos no rosto dos profissionais após horas de uso.

Ser remanejado para outros setores mesmo sem experiência também causou um impacto negativo na saúde mental de um dos profissionais, pelo fato de não saber como proceder e ter medo de que pudesse se contaminar de forma mais fácil dentro destes setores. Embora o medo fosse real, os hábitos de cuidados e higiene adotados pelos profissionais, os deixaram mais seguros pelo fato de não apresentarem sintomas nenhum, mesmo após meses de atuação, e também não possuir nenhum familiar próximo que tenha pegado, fator que contribuiu para a autoconfiança do profissional no exercício da sua profissão.

Apenas um dos profissionais testou positivo para covid-19, e este mesmo relatou que foi uma experiência ruim, mesmo sendo acometida apenas de sintomas brandos, pois por estar cuidando dos pacientes graves e acompanhar sua evolução para quadros piores, seu estado psicológico ficou muito abalado pelo medo de que pudesse evoluir para uma piora igual aos seus pacientes anteriormente.

Os profissionais relataram, quase unanimemente que, que seu maior medo era se contaminar e transmitir a doença para algum parente que tivesse um risco maior de letalidade para essa doença. Segundo eles, atuar durante a pandemia tornou sentimentos como medo, ansiedade e preocupação maiores e mais fortes em sua vida, mas também contribuiu para que os mesmos fossem vencidos. Eles relatam que, meses após o início da pandemia e com costume atuar com pacientes portadores de covid-19, os tornou mais atentos às noções básicas de proteção, hábitos de higiene mais corretos e mais orgulho pela profissão enfermagem. Atuar durante a pandemia também fortaleceu sua segurança em atuar na enfermagem, visto que todos são acadêmicos e futuramente serão enfermeiros. Eles relatam não se arrepender em exercer a enfermagem e nem ter vontade de deixar de exercer a profissão. Eles relatam se sentirem mais preparados e capacitados para atuar na enfermagem.

Diante da pandemia do novo coronavírus (SARS- CoV- 2) e da doença (covid-19), nota-se que a saúde pública brasileira enfrenta grandes problemas, principalmente relacionado

a gestão e a falta de recursos representados pelos gastos indevidos (Nascimento, Pacheco, 2020). Junto com a crise do coronavírus, veio a tona a precariedade dos hospitais públicos e o sucateamento que o Sistema Único de Saúde vem sofrendo durante os anos. Fica claro que a crise de saúde advinda do covid-19 apenas mostrou como o país não está preparado para enfrentar uma pandemia ou uma crise de saúde de tal tamanho, e mais claro ainda fica a necessidade de um investimento sério e digno no SUS, uma vez que se não fosse pelo sistema de saúde já existente, mesmo em meio a tanto descaso e abandono pelas autoridades públicas, o número de mortes seria muito maior e o sistema privado de saúde não seria capaz de suportar a grande demanda da população, e nem mesmo a maior parte da população teria possibilidade de acesso ao sistema privado de saúde.

Com toda essa crise, os profissionais ficam expostos ao perigo além do que o necessário, devido à falta dos recursos mínimos para o desempenho de seu papel. Esse é o momento ideal para que haja o reconhecimento da importância do SUS para a saúde brasileira, e, através disso, os governantes e a população comecem a valorizar o SUS e a lutar por investimentos dignos para um funcionamento adequado.

Os profissionais de enfermagem, que lutam por reconhecimento digno e valorização profissional se tornaram, em pouco tempo durante a pandemia, protagonistas do combate ao coronavírus. A enfermagem sai, assim, de um lugar de invisibilidade e de pouco reconhecimento para um lugar de destaque (Bussinguer, 2020). É mais que digno esse reconhecimento, mas a necessidade da enfermagem é muito maior do que apenas receber palmas e palavras de força para continuar na batalha. As necessidades da enfermagem se manifestam na busca por melhores salários, que sejam justos ao seu trabalho, que por muitas vezes, é pesado e sobrecarrega o profissional; as necessidades da enfermagem se mostram na luta por carga horária de trabalho digna, uma vez que as longas jornadas de trabalho sobrecarregam os profissionais de tal maneira que impedem muitas vezes que o trabalho seja desempenhado de maneira adequada.

A saúde mental dos profissionais de enfermagem é constantemente levada ao limite, e durante a pandemia muitos acabaram que sofrendo sobrecarga emocional, psicológica, além da física. É necessário que haja campanhas de prevenção e conscientização do bom estado de saúde mental dos profissionais de enfermagem após a pandemia. É imprescindível que, as redes de saúde, estaduais, privadas, municipais e federais, junto aos conselhos regionais de enfermagem e ao conselho federal de enfermagem, como também os sindicatos se unam para promover e ofertar ao profissional de enfermagem uma condição digna para que o mesmo possa tratar e cuidar de sua saúde mental. Para cuidar é preciso cuidar-se, por isso torna-se

imperioso que o enfermeiro, numa primeira instância, se preocupe com o seu próprio bem-estar global, nomeadamente com a sua saúde mental (Cabral, 2015)

De certa forma, pode-se considerar também, em meio ao caos que vive a saúde, que esse momento serviu também para fortalecimento dos profissionais de enfermagem no tocante a conhecimento prático, científico e no reconhecimento pela população, podendo ser aproveitado essa “valorização” em um futuro próximo para que seja alcançado novas conquistas e objetivos para o bem da comunidade da enfermagem.

#### **4. Considerações Finais**

O presente relato, além de permitir a socialização das experiências vividas afim de compartilhar conhecimento aos leitores, permitiu expor as necessidades dos profissionais de enfermagem e o que a maioria tem enfrentado durante esse momento de pandemia, possibilitando que, mesmo com o relato de poucos profissionais, a voz dos que não possuem espaço para fala seja ouvida.

É interessante que após o término da pandemia do novo coronavírus novos estudos sejam realizados, ainda sobre a temática da saúde mental dos profissionais de saúde, em específico os da enfermagem, afim de compreender o tamanho dos danos causados e também como e de quais formas estes profissionais conseguiram superar os traumas deixados pela pandemia.

É certo que a enfermagem que adentrou na pandemia (representada pelos técnicos e acadêmicos do estudo) não é a mesma que está passando por ela, e tão pouco será a que irá sair da mesma. Certamente teremos uma enfermagem mais forte e destemida, com mais conhecimento técnico e científico, com mais postura, e com mais consciência da necessidade de se unir e ir a luta por seus objetivos e por seus direitos.

#### **Referências**

Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl. 1), 2423-2446. Acesso em 05 jun 2020 em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

Bussinguer, E. (2020). Enfermeiros: de desvalorizados a protagonistas da luta contra o

coronavírus. A Gazeta. Acesso em 06 jun 2020 em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/elda-bussinguer/enfermeiros-de-desvalorizados-a-protagonistas-da-luta-contra-o-coronavirus-0420>

Cabral, L., & Florentim, R. (2015). Saúde Mental dos Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários. *Millenium*, 49 (jun/dez). 195-216. Acesso em 06 jun 2020 em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8085>

Nascimento, F., & Pacheco, A. (2020). Sistema de saúde público no Brasil e a pandemia do novo Coronavírus. *Boletim Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 63-72. Acesso em 05 jun 2020 em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/NascimentoPacheco>

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em 07 jun 2020 em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Souza e Souza, L. P. S., & Souza, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104005. Acesso em 07 jun 2020 em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444>

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Thiago Barbosa Souza – 25%

Thais de Resende Bessa Guerra - 15%

Larissa Gomes da Silva - 15%

Cíntia Braga da Silva - 15%

Larissa Antônio da Silva - 15%

Amanda Félix de Araújo - 15%